

12 horas de escuro, a  $\pm 27^{\circ}\text{C}$ , durante sete dias. Foram identificados os seguintes gêneros de fungos: Rhizoctonia, Curvularia, Cladosporium, Nigrospora, Alternaria, Fusarium, Helminthosporium, Phoma, Ustilaginoidea, Pestalotia, Botrytis, Rhizopus, Penicillium e Aspergillus.

## 324

Pleospora herbarum (Pers.:Fr), PATÓGENO INTERCEPTADO PELA QUARENTENA DE PÓS-ENTRADA DA EMBRAPA/CENARGEN. M.A.S.V. Ferreira & M.A.S. Mendes (EMBRAPA/CENARGEN, C.P. 02372, Pleospora herbarum (Pers.:Fr.) intercepted pathogen by the Pós-entry Quarantine of EMBRAPA/CENARGEN.

No laboratório de Micologia da Área de Intercâmbio e Quarentena de Germoplasma (AIQG) do CENARGEN/EMBRAPA foi detectado em sementes de grão de bico (Cicer arietinum L.) procedentes do ICARDA/Síria, pelo método de "blotter test" (10 dias de incubação a  $20^{\circ}\text{C}$ , 12 horas de luz N.U.V.), o patógeno Pleospora herbarum (Pers.: Fr.) Rabenh. (Fase assexual: Stemphylium botryosum Wallr.). O fungo foi posteriormente isolado em meio BDA a temperatura de  $28^{\circ}\text{C}$  e luz fluorescente contínua por 8 dias, onde produziu ascocarpos típicos de P.herbarum. Testes de patogenicidade foram conduzidos em quarentenário. Plantas saudias de uma variedade comercial de grão de bico foram pulverizadas com uma suspensão de esporos ( $5 \times 10^8$  ascosporos/ml) após 15 dias da semeadura em solo autoclavado. Após 8 dias da inoculação as plantas apresentaram manchas nos folíolos que evoluíram para necrose e queima foliar. Após 15 dias, 100% as plantas apresentavam sintomas e o fungo pode ser reisolado em meio de cultura (BDA). Considerando o seu potencial patogênico não só ao grão de bico como também a ervilha, o germoplasma ficou retido na AIQG para erradicação do patógeno. A detecção deste fungo, não registrado no Brasil, confirma a necessidade e importância da quarentena de pós-entrada como medida de controle, por exclusão, de doenças em plantas.

## 325

RELAÇÃO ENTRE O CONTROLE IN VITRO E IN VIVO DE BIPOLARIS SOROKINIANA PELO TRATAMENTO DE SEMENTES DE TRIGO COM FUNGICIDAS. Roberto Rotta, Darci Iora & Carlos A. Forcelini (Universidade de Passo Fundo, C.P.566, 99050, Passo Fundo-RS). Relationship between the in vitro and in vivo control of Bipolaris sorokiana by wheat seed treatment with fungicides.

Fez-se uma comparação entre a avaliação realizada em laboratório (papel de filtro com congelamento) e o exame de plântulas com lesões, 25 dias após a semeadura, em substrato de areia. Foram utilizadas seis amostras de sementes com 29, 36, 48, 58, 65 e 74% de incidência, tratadas com os fungicidas flutriafol, triflumizole, procimidone, procloraz, difenoconazole, guazatine, carboxim + tiram, diniconazole, tebuconazole, tiram, triadimenol e iprodione + tiram. Na média dos fungicidas, a incidência foi reduzida em 90%, 89%, 87,5%, 85,9%, 82,1% e 80%, contra 96,6%, 96,2%, 94,2%, 93,1%, 91,6% e 89,9% da transmissão, respectivamente. Da avaliação "in vitro" à "in vivo", a eficiência dos fungicidas variou de -6,8%(flutriafol) a 45,6%(tebuconazole), tendo como média 9%. Exceto o tiram, com 57,5% de controle, os demais restringiram a transmissão em níveis de 93,0 a 99,8%. Dada a semelhança às condições de campo, recomenda-se a utilização do teste de transmissão.

## 326

RESISTÊNCIA VERTICAL E HORIZONTAL EM FEIJOEIRO (P. vulgaris L.) A SEIS RAÇAS DE C. lindemuthianum NO ESTADO DE PERNAMBUCO\*. TAVARES S.C.C.de H. (CPATSA-EMBRAPA, C.P. 23, CEP 56300, Petrolina-PE). VERTICAL AND HORIZONTAL RESISTANCES OF KIDNEY BEANS (P. vulgaris L.) TO SIX STRAINS OF C. lindemuthianum IDENTIFIED IN PERNAMBUCO STATE\*.

Estudou-se o comportamento de dez cultivares de feijoeiro (Lavandeira, IPA VI, IPA III, SC-32, Bico de Ouro Caruaru, Vi-1010, Adzuk, Café, Grigrigrig e Mulatinho), frente a seis raças (BA-1 e BA-2 do grupo alfa, BA-4 e BA-5 do grupo brasileiro I, BA-9 do grupo mexicano I e BA-10 do grupo delta) de C. lindemuthianum identificadas em Pernambuco. O inóculo para as diferentes raças teve a concentração padronizada para  $1,5 \times 10^6$  conídios/ml. As inocula-

ções foram realizadas em plântulas, aplicando-se 10 ml da suspensão nas plantas de cada bandeja e dez dias após, avaliou-se os sintomas nas folhas e pecíolos, adotando-se a escala visual de YERKES Jr & ORTIZ. Os experimentos foram instalados em câmara de crescimento em casa-de-vegetação, com delineamento de blocos inteiramente casualizados representados pelas seis raças e mantidos em temperatura e umidade relativa na faixa de  $18$  a  $22^{\circ}\text{C}$  e  $90$  a  $92\%$ , respectivamente. A estatística revelou alta significância na interação raças x cultivares, caracterizando assim a presença de cultivares com resistência vertical, portanto, oligogênica e o patógeno como virulento. As cultivares Adzuk e Bico de Ouro Caruaru ressaltam-se com alta resistência a todas as raças estudadas apresentando, também, um alto grau de resistência horizontal, como também a IPA III, vi-1010 e Café. Com resistência vertical, ressalta-se a IPA VI para as raças BA-1 e BA-2 do grupo alfa, sendo esta suscetível às demais raças estudadas.

\* Trabalho financiado pelo CNPq (Bolsa de Pesquisa Regional) e desenvolvido na UFRPE.

## 327

IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE RESISTÊNCIA À FERRUGEM (Uromyces appendiculatus) EM ANCESTRAIS SELVAGENS DE P. vulgaris L. G.P. RIOS, P.A. de A. PEREIRA, M.F.B. MUNIZ (EMBRAPA/CNPAF C.P. 179, 74001 Goiânia GO. Identification of resistance to bean rust (Uromyces appendiculatus) in wild ancestors of Phaseolus vulgaris L.

Neste trabalho estudou-se a utilização de ancestrais selvagens de Phaseolus vulgaris como fontes de resistência as principais doenças do feijoeiro. Experimentos foram conduzidos em condições de campo no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão em Goiânia. Os genótipos foram organizados em grupos segundo a cor e tamanho dos grãos em parcelas de 2 fileiras de 5,0 m de comprimento e três repetições. As avaliações realizadas durante a floração basearam-se na percentagem de área foliar infectada. Os grupos corujinha, chumbinho e carioca apresentaram maiores percentagens de materiais imunes ou resistentes (35%, 27% e 23% respectivamente) e os grupos chumbinho e corujinha maiores quantidades de introduções com produções de grãos superiores aos controles cultivados.

## 328

RESISTÊNCIA DE CULTIVARES DE BATATA À REQUEIMA (Phytophthora infestans). NA REGIÃO SERRANA DO ESPÍRITO SANTO ENTRE 1988 A 1991. H. COSTA: J.A. VENTURA & C.A.S. do CARMO (EMCAPA/EEMF, Cx. P. 391, Vitória-ES, 29010). Resistance of potato cultivars to late blight (Phytophthora infestans), in highlands of Espírito Santo State from 1988-1991.

A Requeima (Phytophthora infestans) é a doença mais importante para a batateira na Região Serrana do Estado do Espírito Santo, podendo comprometer seriamente a produtividade. Com o objetivo de selecionar cultivares resistentes e adaptados às condições da região produtora do Estado, avaliou-se durante o período de 1988 a 1991, em três municípios da Região Serrana, com altitudes variando de 700 a 1100 metros, diferentes cultivares de batata. Os experimentos foram instalados com o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. A severidade da doença foi avaliada por meio de uma escala de notas variando de 0 a 10, onde 0 = ausência de sintomas e 10 = morte das plantas (EMCAPA/EEMF).

Das cultivares avaliadas, as que apresentaram severidade da doença inferior a 3,0 foram as cvs. Matilda, Itararé, Apua, Atlântico e Bronca, com destaque agrônomico para as cvs. Matilda e Itararé. A maior severidade foi observada em todos os anos na cv. Bintje ( $\bar{X}=9,5$ ). As cultivares Baronesa, Baraka, Ceres e Radosa apresentaram níveis de doença que variaram de 5,0 a 9,0, durante os seis anos de avaliação.

## 329

INFLUÊNCIA DA IDADE DE PLANTAS DE PIMENTÃO NA RESISTÊNCIA JUVENIL À Phytophthora capsici. C. SILVA, F.J.B. REIFSCHNEIDER & C.A. LOPES. (CNPq/EMBRAPA, C.P. 07.0218, Brasília, DF.).